



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2013

INVESTIMENTOS CONCLUÍDOS NO ESPÍRITO SANTO - 2008-2011

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

INVESTIMENTOS CONCLUÍDOS NO ESPÍRITO SANTO

2008 - 2011

Vitória, março 2013

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR
Givaldo Vieira

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO
Robson Leite Nascimento

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETOR-PRESIDENTE
José Edil Benedito

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
Pablo Silva Lira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Andréa Figueiredo Nascimento

EQUIPE TÉCNICA
Claudimar Pancieri Marçal
Ana Maria Alvarenga Taveira
Celia Maria Quintaes Freitas Lima

REVISÃO
Antônio Ricardo Freislebem da Rocha
Carla D'Angelo Moulin

GEOPROCESSAMENTO
Carlos Eugênio Alves

EDITORAÇÃO
Lastênio João Scopel

CAPA
Lastênio João Scopel

FOTOGRAFIA
Assessoria Sedes (Acervo Codesa)

BIBLIOTECÁRIA
Andreza Ferreira Tovar

Instituto Jones dos Santos Neves
Investimentos concluídos no Espírito
Santo 2008-2011. Vitória, ES, 2013.

43p. il. tab.

1.Investimentos. 2.Espírito Santo (Estado).
I.Título.

Apresentação

Desde 2000 o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) divulga anualmente informações sobre projetos de investimentos anunciados para o Espírito Santo. Trata-se de um documento que fornece sinais indicativos do direcionamento da economia capixaba para os próximos anos.

A última publicação dos investimentos anunciados contemplou o período 2011-2016, sendo divulgada no primeiro semestre de 2012. Neste sentido, visando completar o ciclo de cada projeto, o IJSN apresenta uma nova publicação com as informações sobre os investimentos concluídos no Estado no período entre 2008 e 2011.

Em 2012, realizou-se a checagem na base de dados dos investimentos concluídos, e assim como no caso dos investimentos anunciados, os projetos foram classificados e distribuídos de forma a apresentar maior detalhamento sobre os investimentos realizados no Estado.

Neste nível de desagregação dos dados, os investimentos foram divididos em duas vertentes, uma setorial e outra por sua distribuição regional. Na visão setorial dos projetos, foram avaliados os principais setores econômicos em que se encontravam; enquanto

que a visão regional foi feita a partir das microrregiões administrativas do Espírito Santo.

Este documento é o resultado do levantamento sistemático, realizado ao longo dos últimos anos com informações sobre os Investimentos Concluídos entre os anos de 2008 e 2011, com valores superiores a um milhão de reais.

A introdução do presente documento na carteira de produtos do IJSN visa destacar o volume de investimentos de fato finalizados, uma vez que nem todos os projetos anunciados são levados a termo e concluídos.

Segundo a última publicação, para os próximos seis anos, o valor médio anual previsto para ser investido na economia capixaba, está na ordem de 16,8 bilhões de reais. Enquanto isso, os investimentos concluídos nos últimos quatro anos fornecem uma média de pouco mais de 13,1 bilhões de reais por ano.

Desta forma, o IJSN prossegue com sua missão de produzir conhecimento fornecendo às instituições e sociedade um conjunto de informações relevantes sobre a realidade socioeconômica do Estado.

Sumário

APRESENTAÇÃO	
1. INTRODUÇÃO	09
2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS INVESTIMENTOS CONCLUÍDOS	10
2.1. Notas gerais	10
2.2. Série histórica dos investimentos concluídos	12
2.3. Principais investimentos no Espírito Santo (Top-30)	13
2.4. Investimentos por atividade econômica	15
2.5. Características dos investimentos: Finalidade e origem do capital	17
3. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS	20
3.1. Concentração regional e especialização setorial	20
3.2. Investimentos anunciados e tamanho da economia microrregional	23
3.3. Distribuição regional por atividade econômica	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5. ANEXO I	37
6. ANEXO II	39
LISTA DE SIGLAS	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Investimentos concluídos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos: 2008-2011	10
Tabela 2 - Principais investimentos concluídos no Espírito Santo, por ordem decrescente de valor - 2008-2011	14
Tabela 3 - Investimentos concluídos por Atividade Econômica no Espírito Santo - 2008-2011	17
Tabela 4 - Principais atividades receptoras de investimentos no Espírito Santo - 2008-2011	19
Tabela 5 - Investimentos, segundo setores, por estágio e total dos investimentos - 2008-2011	23
Tabela 6 - Microrregião 1 - Metropolitana	25
Tabela 7 - Microrregião 2 - Central Serrana	26
Tabela 8 - Microrregião 3 - Sudoeste Serrana	27
Tabela 9 - Microrregião 4 - Litoral Sul	28
Tabela 10 - Microrregião 5 - Central Sul	29
Tabela 11 - Microrregião 6 - Caparaó	30
Tabela 12 - Microrregião 7 - Rio Doce	31
Tabela 13 - Microrregião 8 - Centro-Oeste	32
Tabela 14 - Microrregião 9 - Nordeste	33
Tabela 15 - Microrregião 10 - Noroeste	34

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Série histórica dos investimentos concluídos 2008-2011	12
Gráfico 2 - Distribuição setorial dos investimentos concluídos por ano 2008-2011	13
Gráfico 3 - Investimentos concluídos segundo setores e Finalidade - 2008-2011	18
Mapa 1 - Quantidade de projetos por município	21
Mapa 2 - Volume de recursos e distribuição setorial por microrregião	22
Mapa 3 - Investimentos concluídos por microrregião segundo principais atividades 2008-2011	35

ANEXOS

Anexo I - Principais investimentos concluídos no Espírito Santo, segundo setores e número de projetos	37
Anexo II - Metodologia do levantamento dos investimentos concluídos no Espírito Santo	39

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta os investimentos concluídos acima de R\$ 1 milhão no período 2008-2011 no Espírito Santo. Trata-se do resultado de um levantamento sistemático e anual que o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) passa a publicar, dando sequência aos Investimentos Anunciados, e agrega tanto investimentos públicos quanto privados.

A carteira com os investimentos concluídos no período 2008-2011 atingiu o montante de 52,4 bilhões de reais, distribuídos em 895 projetos. A composição no ranking setorial manteve-se a mesma em relação aos investimentos anunciados: o setor de Energia continuou recebendo o maior volume de investimentos realizados, com 62,6% do montante total do Estado, seguido pelo setor de Indústria, com 16,8%.

Na descrição dos investimentos concluídos, os projetos foram agregados basicamente em duas categorias: setores e microrregiões. Na distribuição setorial dos investimentos, eles são descritos de

acordo com os principais setores econômicos do Estado além de estarem relacionados às divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Além disso, é feita uma classificação dos 30 maiores projetos concluídos no período e discutidas algumas características de acordo com os setores. Nesta análise é verificada a finalidade dos projetos e se eles estão relacionados à implantação ou apenas expansão de planta ou serviço já existente.

A outra forma de olhar para os investimentos concluídos é em relação a sua distribuição regional. Neste caso foi realizada uma avaliação dos projetos localizados em cada microrregião no que se refere a valores e, novamente, atividades econômicas.

Neste sentido, o ponto central deste trabalho é apresentar uma breve descrição dos investimentos concluídos no período 2008-2011 na perspectiva dos principais setores produtivos, e oferecer de maneira regionalizada sua distribuição no território capixaba.

2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS INVESTIMENTOS CONCLUÍDOS

2.1. Notas Gerais

Os investimentos realizados no Estado com valores superiores a R\$ 1 milhão, no período de 2008 a 2011

somaram R\$ 52,4 bilhões, distribuídos em 895 projetos abrangendo os 78 municípios do Estado. O valor médio por projeto estimado girou em torno de R\$ 58,6 milhões.

Neste capítulo, os investimentos encontram-se classificados e distribuídos entre os 10 principais setores econômicos do Estado, assim considerados para efeitos deste trabalho (Tabela 1).

Tabela 1 - Investimentos Concluídos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos: 2008-2011

(R\$ milhões)

Setores	Número de projetos	Part %	Total dos investimentos	Part %	Valor médio por projeto
Infraestrutura	306	34,2	36.640,6	69,9	119,7
Energia	90	10,1	32.804,0	62,6	364,5
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	51	5,7	2.243,2	4,3	44,0
Transporte	165	18,4	1.593,4	3,0	9,7
Indústria	146	16,3	8.814,5	16,8	60,4
Comércio/ Serviço e Lazer	98	10,9	2.946,4	5,6	30,1
Outros Serviços	345	38,5	4.004,9	7,6	11,6
Saneamento/ Urbanismo	121	13,5	1.147,3	2,2	9,5
Educação	150	16,8	898,8	1,7	6,0
Meio Ambiente	14	1,6	1.268,8	2,4	90,6
Saúde	25	2,8	195,0	0,4	7,8
Segurança Pública	35	3,9	495,0	0,9	14,1
Total	895	100,0	52.406,5	100,0	58,6

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

O agregado do setor de Infraestrutura se divide em três subsetores, sendo eles, Energia (62,6%), Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem (4,3%) e Transporte (3%), que, somados, representam cerca de 69,9% ou R\$ 36,6 bilhões do

total investido no Estado nos últimos quatro anos (Tabela 1).

Neste setor, 306 projetos foram concluídos entre 2008 e 2011, com valor médio de R\$ 119,7 milhões por projeto. No subsetor de Energia foram 90 projetos e investi-

mentos da ordem de R\$ 32,8 bilhões com valor médio por projeto de R\$ 364,5 milhões.

Os investimentos em Energia em grande parte consistem em projetos de prospecção e processamento de petróleo e gás na bacia do Espírito Santo e de Campos, além dos investimentos no Polo Cacimbas em Linhares. Neste mesmo grupo, também estão os investimentos em energia elétrica, com a implantação de usinas termelétricas – movidas a óleo combustível e a gás natural, bem como as usinas hidrelétricas – com destaque para as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) – que visam principalmente o aumento da geração de energia elétrica com potência até 30 MW. Outros investimentos no setor elétrico também foram realizados para a distribuição de eletricidade, com a instalação de subestações de energia e linhas de transmissão.

O setor de Terminl Portuário/ Aeroporto e Armazenagem, conta com 51 projetos que somados representam 5,7% do total no Estado ou R\$ 2,2 bilhões. Neste caso, o valor médio por projeto fica em torno de R\$ 44 milhões.

No setor de Transporte, o montante de investimentos alcançou um valor total de R\$ 1,6 bilhão, distribuídos entre 165 projetos. Esse montante de investimentos representa cerca de 3% do total aplicado

no Estado dentro do período 2008-2011, conforme mostra a Tabela 1.

Os investimentos no setor Industrial no Estado somaram cerca de R\$ 8,8 bilhões, e foram distribuídos em 146 projetos. Isso representa 16,3% do total investido no período 2008-2011 com um valor médio por projeto equivalente a R\$ 60,4 milhões.

Destaca-se que na Indústria, os investimentos realizados foram inferiores apenas aos do setor de Energia. Neste período, o estudo mostra que a atividade industrial recebeu importantes investimentos principalmente no que se refere à implantação e modernização das plantas produtivas no Estado, com destaque para as áreas de pelotização, siderurgia, metal-mecânica e rochas ornamentais.

O setor Comércio/ Serviço e Lazer apresentou uma diversidade de empreendimentos concluídos no período 2008-2011. Os investimentos contemplam as áreas de telecomunicações, assim como construções destinadas a empreendimentos imobiliários residenciais, comerciais e de lazer – como *shopping centers*, edifícios, hotéis, supermercados, armazéns, etc. Estes investimentos encontram-se distribuídos principalmente nos centros urbanos do Estado, com um montante de R\$ 2,9 bilhões, e representam 5,6% do total investido no período 2008-2011. Os investimen-

¹Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's), são usinas hidrelétricas de pequeno porte com capacidade instalada superior a 1 Megawatt e inferior a 30 Megawatts, e com área do reservatório inferior a 3 km².

tos estão distribuídos em 98 projetos, com valor médio estimado de R\$ 30,1 milhões.

O setor Outros Serviços, assim como na publicação dos Investimentos Anunciados, consiste na agregação dos setores de Saneamento/ Urbanismo, Educação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Pública, e representam 7,6% do montante total

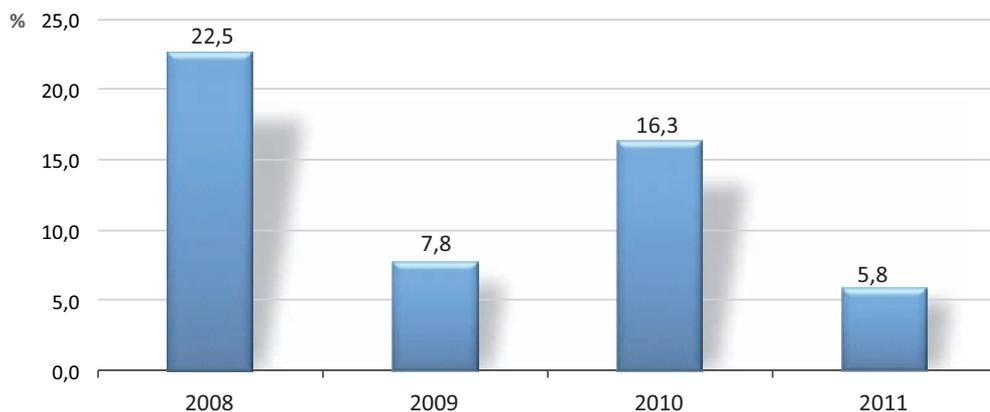
2.2. Série histórica dos investimentos concluídos

O Gráfico 1 apresenta a evolução do montante dos investimentos realizados no período 2008 a 2011 no Estado. Na avaliação da série histórica, cabe observar o que seria um maior volume de investimentos finalizados em 2008, que por se tratar do primeiro ano da série histórica, absorve uma maior concentração de investimentos

dos investimentos realizados no Espírito Santo, ou R\$ 4 bilhões. O setor concentra uma parcela representativa do número de projetos no período, com 345 investimentos concluídos, correspondendo a aproximadamente 38,5% dos projetos, com valor médio de R\$ 11,6 milhões por projeto.

no período estudado. Outro fator preponderante está ligado ao próprio período de maturação dos projetos. Nos anos seguintes houve uma oscilação no montante de investimentos concluídos, devido a fatores conjunturais decorrentes da crise mundial, agravada desde 2008, que influenciaram diretamente os resultados alcançados e provocaram o adiamento de alguns grandes projetos nos anos posteriores.

Gráfico 2 - Série histórica dos investimentos concluídos - 2008-2011

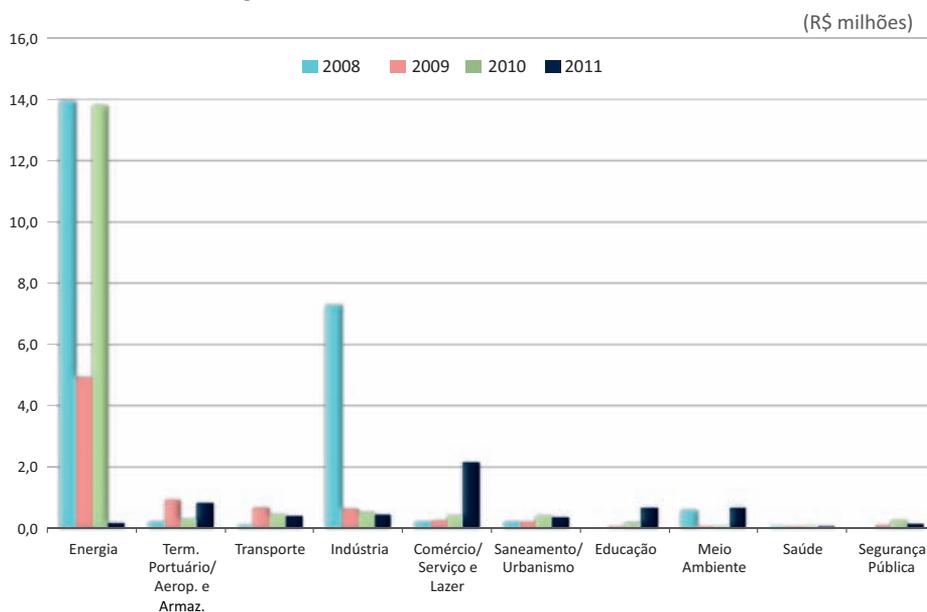


Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/ IJSN.

Na análise do Gráfico 2, é possível citar o impacto gerado pelos setores de Energia e Indústria nos investimentos finalizados entre 2008 e 2010. Neste caso, vale destacar a conclusão de projetos

voltados à exploração, produção e transporte de petróleo e gás natural, especialmente os da camada do pré-sal, além dos investimentos ligados à geração de energia elétrica.

Gráfico 1 - Distribuição setorial dos investimentos concluídos por ano 2008-2011



Fonte: Aderes, Aspe, Banded, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

2.3. Principais Investimentos Concluídos no Espírito Santo

Dentre os 895 projetos inseridos na carteira de investimentos concluídos no Estado no período 2008-2011, destacam-se os 30 maiores projetos implantados¹. Estes foram classificados por ordem decrescente de valor e o resultado representa um montante de R\$ 40,1 bilhões ou 83,5% de um total de R\$ 52,4 bilhões investidos/

projetos concluídos no Estado entre 2008-2011, considerando-se apenas investimentos acima de um milhão de reais.

Os 30 principais projetos implantados no Estado encontram-se distribuídos em seis setores (Energia, Indústria, Comércio/Serviço e Lazer, Terminal Portuário, Aeroporto e Armazenagem e Meio Ambiente), com destaque ao setor de Energia, que acumula mais de 1/3 do volume investido entre os maiores projetos.

¹ A tabela com os trinta maiores projetos realizados no Estado encontra-se no Anexo I.

Neste setor os investimentos somam R\$ 30,4 bilhões, distribuídos entre 19 projetos. Em seguida, está o setor Industrial, com quatro projetos representando 14,7% do montante de R\$ 5,9 bilhões, destinados a essas atividades. Na sequência vem o setor de Comércio/ Serviço e lazer com investimentos na faixa de R\$ 1,5 bilhões ou 15,4% dos R\$ 40,1 bilhões

investidos. O Setor Terminal Portuário, Aeroporto e Armazenagem, apresenta dois projetos, representando 14,7% ou R\$ 1,4 bilhões. E por fim, estão dois projetos em Meio Ambiente com R\$ 878 milhões, somando 9% entre os 30 maiores projetos, conforme apresenta a Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Principais investimentos concluídos no Espírito Santo, por ordem decrescente de valor - 2008-2011

(R\$ milhões)

Setores	30 maiores projetos			Total de projetos por atividade		
	Número de projetos	Total dos investimentos	Part %	Número de projetos	Total dos investimentos	Part %
Energia	19	30.424,9	75,8	90	32.804,0	68,2
Indústria	4	5.918,0	14,7	146	8.814,5	18,3
Comércio/ Serviço e Lazer	3	1.494,8	3,7	98	2.946,4	6,1
Termin. Port/ Aerop e Armaz.	2	1.429,4	3,6	51	2.243,2	4,7
Meio Ambiente	2	878,0	2,2	14	1.268,8	2,6
Total	30	40.145,20	100	399	48.076,88	100

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/ IJSN.

Dentre os trinta maiores projetos destacam-se, novamente, os investimentos do setor de Energia, mais precisamente nas áreas de petróleo e gás natural. Neste caso, os investimentos estão ligados à exploração e perfuração de poços, instalação de gasodutos (em terra e mar) e implantação de unidades de processamento. Neste setor, também encontram-se investimentos em geração de energia elétrica (termelétricas), proporcionando maior confiabilidade ao sistema energético capixaba, com o aumento da oferta de energia.

No setor industrial, os maiores projetos em destaque, estão direcionados às atividades de pelotização e siderurgia. Além da instalação de novas plantas, estes projetos visam o aumento da capacidade produtiva de empresas já existentes bem como o ganho de eficiência dessas plantas, por meio da melhoria dos processos.

O setor de Comércio/ Serviço e Lazer apresentam investimentos bastante diversificados com foco principal na construção civil, envolvendo projetos que vão desde a implantação de condomínios

residenciais a *shopping centers*. Outra característica marcante do setor é sua capacidade em absorver uma importante parcela da mão obra no Estado. Entre os principais projetos em destaque estão à instalação da nova sede da Petrobras no Estado, a implantação do shopping Mestre Álvaro e a construção de um condomínio residencial no município de Serra.

No setor de Terminal Portuário, Aeroporto e Armazenagem, os projetos estão voltados principalmente para o desenvolvimento da logística capixaba.

2.4. Investimentos por Atividade Econômica no Espírito Santo

Nesta seção, os investimentos concluídos no Estado foram analisados de acordo com as divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). A Tabela 3 apresenta os setores em ordem decrescente de participação percentual no total do Estado.

Verifica-se que o conjunto dos investimentos anunciados nas dez principais atividades soma R\$ 46,4 bilhões, o que representa 88,6% do total investido no Estado. Com destaque para a atividade de “Extração de petróleo e gás natural”, que sozinha somou R\$ 27,6 bilhões do montante investido no Estado.

Nesta atividade, os investimentos correspondem a atividades voltadas à prospecção e ao desenvolvimento e

Neste sentido, dentre os principais investimentos realizados, estão aqueles voltados para a ampliação da capacidade operacional e melhoria na eficiência da movimentação de carga, especialmente no porto de Tubarão.

Por fim, estão os investimentos em Meio Ambiente, com dois grandes projetos de controle de emissões atmosféricas com a instalação das barreiras de vento (*Wind Fence*) e dos precipitadores eletrostáticos no complexo de Tubarão.

processamento da produção de petróleo e gás natural no Estado. Também estão vinculados a esta atividade investimentos no suporte de toda a cadeia produtiva do setor.

Em seguida, com quase R\$ 7,6 bilhões investidos, está à atividade “Extração de minério de ferro”, que representa o processo de tratamento e de pelotização do minério de ferro no Estado. Visto que o Espírito Santo não possui extração de minério de ferro, os investimentos nesta atividade consistem na instalação de uma nova planta pelotizadora. Além disso, estão contemplados investimentos no suporte da atividade: modernização e ampliação das plantas existentes, além da instalação de equipamentos de controle ambiental. O objetivo destes investimentos é a obtenção de maiores ganhos de eficiência e produtividade, além da redução das emissões de poluentes atmosféricos nos processos produtivos.

Outro destaque está para os investimentos realizados na atividade de “Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas”. Nesta atividade a soma dos projetos representa 6,1% do montante realizado no Estado no período em análise, o que representa o montante de R\$ 3,2 bilhões conforme Tabela 3. Seus principais projetos consistem na implantação de gasodutos terrestres e marítimos para o transporte e distribuição de gás natural, desde a extração até a sua entrega ao consumidor final.

Os investimentos na atividade “Construção de edifícios” compõem um conjunto de 41 projetos, representando 4,6% do total de projetos e 4,1% do total dos investimentos realizados. Os projetos relacionados nesta atividade consistem basicamente na construção de conjuntos habitacionais populares, condomínios residenciais e *shopping centers*.

Outra atividade em destaque classificada pela Cnae 2.0, consiste na “Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-artes especiais”. Esses projetos representam as obras de construção civil e

construção civil pesada. Os projetos aqui relacionados compreendem a construção e a recuperação de estradas e rodovias, construção de condomínios residenciais, comerciais, parques, praças, shoppings e hotéis. Na construção pesada, os investimentos estão distribuídos principalmente na logística estadual com projetos em terminais e portos, além de investimentos no setor aeroviário. A diversidade de projetos reflete sua importância para o desenvolvimento da economia estadual, sendo a atividade responsável por absorver uma importante parcela da mão de obra da construção civil no Estado.

Em seguida, encontram-se os investimentos em “Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica”, que representa 3,6% ou R\$ 1,9 bilhões do total realizado. Os principais projetos desta atividade estão concentrados na geração e transmissão de energia elétrica, através de usinas termelétricas e hidrelétricas – com destaque para as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's), sendo estas distribuídas em diversos municípios capixabas.

Tabela 3 - Investimentos concluídos por atividade econômica no Espírito Santo - 2008-2011

CNAE 2.0	Classificação	R\$ Milhão	Part %
06.0	Extração de petróleo e gás natural	27.583,5	52,6
07.1	Extração de minério de ferro	6.681,1	12,7
35.2	Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	3.207,4	6,1
41.2	Construção de edifícios	2.128,7	4,1
42.1	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais	1.920,4	3,7
35.1	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	1.909,5	3,6
24.2	Siderurgia	881,4	1,7
52.3	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	770,3	1,5
85.2	Ensino médio	748,2	1,4
52.1	Armazenamento, carga e descarga	595,1	1,1
84.2	Serviços coletivos prestados pela administração pública	519,4	1,0
28.6	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	489,5	0,9
36.0	Captação, tratamento e distribuição de água	463,0	0,9
24.3	Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	431,7	0,8
08.1	Extração de pedra, areia e argila	419,5	0,8
17.1	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	353,4	0,7
49.2	Transporte rodoviário de passageiros	293,3	0,6
42.9	Construção de outras obras de infra-estrutura	239,6	0,5
27.1	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	214,6	0,4
11.2	Fabricação de bebidas não-alcoólicas	176,7	0,3
20.1	Fabricação de produtos químicos inorgânicos	164,0	0,3
55.1	Hotéis e similares	149,3	0,3
	Outros	2.066,7	3,0
	Total	52.406,5	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/ IJSN.

2.5. Características dos Investimentos: Finalidade e Origem do Capital

A classificação segundo a Finalidade, para efeitos deste trabalho, visa identificar se o investimento será uma Implantação ou

uma Expansão. Os investimentos classificados em Implantação são representados por projetos que estão se instalando com uma nova planta produtiva, produto ou serviço, enquanto que a Expansão representa aqueles projetos que visam o aumento da capacidade produtiva de plantas ou ampliação de serviços já existentes.

De acordo com sua finalidade, no período 2008-2011, os resultados apontam que 86,6% dos projetos contidos na carteira, encontram-se classificados como Implantação, isto é, são novos projetos que foram instalados em solo capixaba. Esse resultado compreende um montante de R\$ 45,4 bilhões em investimentos. O restante do valor investido, cerca de 13,4%, foram classificados como Expansão, representando cerca de R\$ 7,0 bilhões em ampliações e melhorias. Esse resultado apresenta uma nova fase na economia capixaba, que vem ao longo da última década, fortalecendo e diversificando sua base produtiva e de serviços, com destaque para a indústria do petróleo e do gás natural, que vem atraindo novas oportunidades de negócios.

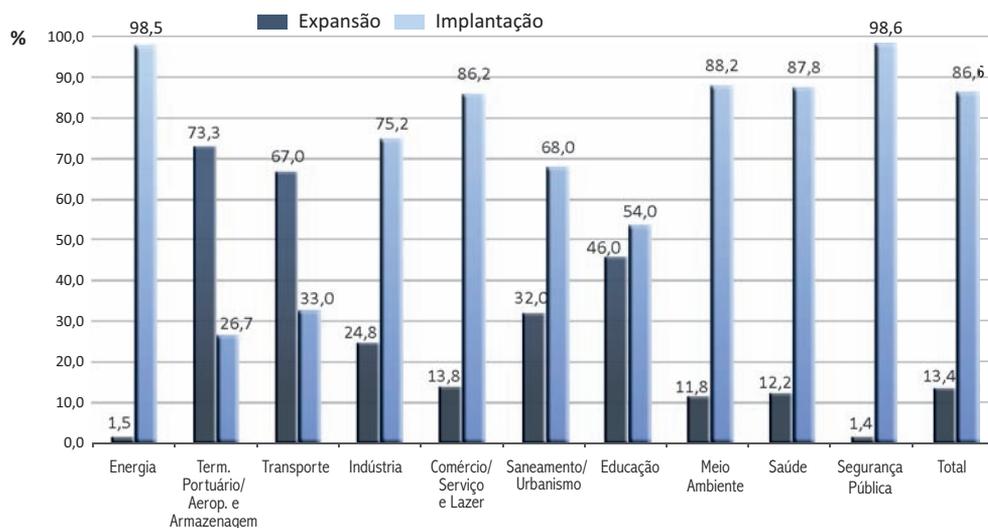
O Gráfico 3 destaca a participação dos investimentos concluídos em cada setor por sua Finalidade. O gráfico aponta que além do setor de Energia (98,5%), os setores da Indústria (75,2%), Comércio/

Serviço e Lazer (86,2%), Saneamento/Urbanismo (68%), Educação (54%), Meio Ambiente (88,2%), Saúde (87,8%) e Segurança Pública (86,6%) apresentaram mais de 50% dos seus projetos em situação de Implantação.

No que se refere aos projetos classificados segundo sua Expansão, os destaques estão voltados para os setores Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem com 73,3% e Transporte 67%, sendo apenas estes setores que apresentaram um maior volume de projetos voltados para a ampliação de sua capacidade já instalada.

Esses resultados destacam o alto grau de oportunidades que o Estado possui na atração novos projetos e representa um forte sinal de confiança na economia estadual o que possibilita a diversificação da economia local, bem como o adensamento em importantes atividades produtivas.

Gráfico 3 - Investimentos concluídos segundo setores e Finalidade – 2008-2011



Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Seag, Secult, SedeS, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Outra característica levantada sobre os investimentos realizados no Estado consiste na origem do Capital empregado em cada projeto. Os investimentos foram classificados e distribuídos em Capital

Misto, Estrangeiro, Privado Nacional e o Público. A Tabela 4 apresenta a distribuição dos investimentos segundo sua classificação por tipo de Capital e setores.

Tabela 4 - Investimentos concluídos, segundo setores e tipo de Capital - 2008-2011

Setores	Capital Misto (R\$ milhão)	Part %	Estrangeiro (R\$ milhão)	Part %	Privado Nacional (R\$ milhão)	Part %	Público (R\$ milhão)	Part %
Infraestrutura	30.270,6	96,6	254,5	61,0	4.483,1	27,7	1.632,4	36,4
Energia	30.227,9	96,4	254,5	61,0	2.153,7	13,3	168,0	3,7
Term. Portuário/Aerop. e Armazenagem	42,7	0,1	-	-	2.185,3	13,5	15,1	0,3
Transporte	-	-	-	-	144,1	0,9	1.449,4	32,3
Indústria	291,3	0,9	162,6	39,0	8.357,3	51,7	-	-
Comércio/Serviço e Lazer	772,0	2,5	-	-	1.948,5	12,1	229,2	5,1
Outros Serviços	15,6	-	-	-	1.354,4	8,4	2.429,4	54,2
Saneamento/ Urbanismo	-	-	-	-	-	-	1.147,3	25,6
Educação	15,6	-	-	-	39,5	0,2	843,6	18,8
Meio Ambiente	-	-	-	-	1.254,5	7,8	14,3	0,3
Saúde	-	-	-	-	76,3	0,5	118,7	2,6
Segurança Pública	-	-	-	-	-	-	495,0	11,0
Total	31.349,6	100,0	417,1	100,0	16.159,3	100,0	4.480,5	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/ IJSN.

Com relação à origem do Capital, cerca de 60% do total dos investimentos realizados no período em análise, tem sua origem no Capital Misto, alcançando um total de R\$ 31,3 bilhões. Os principais setores que receberam esses projetos foram Energia, com 96,4% dos R\$ 31,3 bilhões, seguido do setor de Comércio/ Serviço e Lazer com investimentos da ordem de R\$ 772,0 milhões.

Os projetos com origem no capital Privado Nacional, somados representaram

cerca de 30,8% do total investido no Estado entre 2008 e 2011, com um montante de R\$ 16,2 bilhões. Neste caso, houve uma divisão mais equilibrada entre os setores, sendo os principais responsáveis por esse resultado a Indústria com 51,7% ou R\$ 8,4 bilhões; Terminais Portuários, Aeroporto e Armazenagem, com 13,5% ou R\$ 2,18 bilhões e o setor de Energia, com 13,2% ou R\$ 2,15 bilhões. O setor de Meio Ambiente também constituiu uma importante parcela no período, com investimentos da ordem de R\$ 1,25 bilhões.

Os investimentos com capital Público² apresentaram uma participação de 8,5% no total dos investimentos executados no Estado, somando R\$ 16,2 bilhões. Dentre os principais setores que receberam esses aportes, estão Transporte, Saneamento/ Urbanismo, Educação e Segurança Pública.

No tocante ao setor de transporte, o montante executado foi da ordem de R\$ 1,45 bilhões, com investimentos voltados para construção e recuperação de estradas, rodovias, pontes e viadutos.

O setor de Saneamento/ Urbanismo, absorveu investimentos de R\$ 1,15 bilhões distribuídos em 121 projetos. Dentre os

principais projetos do setor, estão aqueles voltados a melhorias no sistema de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, construção de unidades habitacionais e pavimentação e drenagem de ruas e avenidas em diversos municípios do Estado.

Ainda no grupo dos investimentos públicos, destaca-se o setor Educação. Foram R\$ 844 milhões investidos na implantação de novas escolas e na modernização das já existentes. Os investimentos realizados visam à ampliação da oferta de vagas nas instituições de ensino de níveis médio e técnico.

3. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS

3.1. Distribuição Espacial

Neste capítulo, são apresentados os projetos de investimentos realizados no Estado no período 2008-2011, com foco principal na distribuição espacial dos projetos no território capixaba e suas características.

Inicialmente, os projetos foram classificados e distribuídos no Mapa 1, que apresenta uma escala de cores com o número de projetos por município. A escala varia da cor mais clara a mais

escura, sendo que quanto mais escura maior o número de investimentos concluídos, sem levar em consideração os valores, setores ou atividades a que eles pertençam.

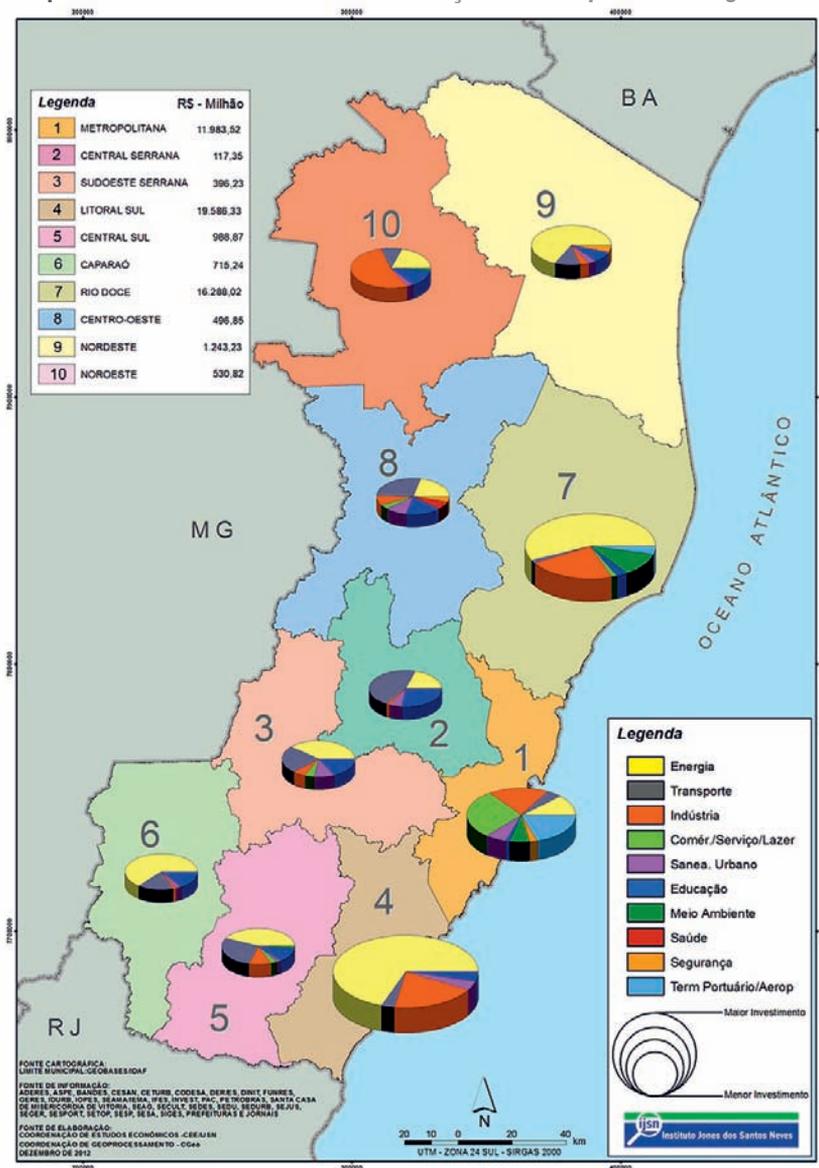
Como é possível observar no Mapa 1, os municípios com maior número de projetos encontram-se em toda a faixa litorânea do Estado. Entretanto, também é possível observar uma tendência de descentralização desses investimentos em direção a outras regiões. Esta tendência deverá se confirmar nos próximos anos, pois, verifica-se um crescente anúncio de novos projetos em microrregiões fora da linha costeira, e já foi sinalizada nos dados apresentados na última publicação dos Investimentos anunciados para Espírito Santo no período 2011-2016.

² Os investimentos com origem de capital Público constitui o conjunto de projetos realizados pelos governos municipal, estadual e federal no Estado.

No Mapa 2, vale destacar a diversificação setorial dos investimentos no Estado. Esse resultado apresenta um maior nível de desagregação setorial que abrange os principais setores responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social dos municípios contemplados. Neste sentido, vale destacar os grandes setores como os de Energia e Indústria, que

contemplam vultosas somas de investimentos, distribuídos em poucos projetos. Por outro lado, existem setores que apesar de apresentarem baixos níveis de investimentos, estes apresentam um montante representativo no número de projetos, como nos setores de Educação, Transportes e Saneamento/ Urbanismo.

Mapa 2 - Volume de recursos e distribuição setorial por microrregião



3.2. Distribuição Regional

Na distribuição regional dos investimentos concluídos entre 2008-2011, verifica-se que a microrregião Litoral Sul, recebeu o maior volume de investimentos dentre as dez microrregiões capixabas, acumulando cerca de R\$ 19,6 bilhões em projetos, o que corresponde a 37,4% do total investindo no Estado. Não muito distante em termos de valores está a microrregião Rio Doce, que apresentou investimentos da ordem de R\$ 16,3 bilhões, representando 31,1% do total.

A microrregião Metropolitana também apresenta-se como destaque dentre as principais receptoras de investimentos. A Metropolitana recebeu investimentos da ordem de R\$ 12 bilhões, sendo distribuídos em 369 projetos entre 2008 a 2011. Esse total de projetos repre-

sentou a maior participação em número de projetos dentre as dez microrregiões capixabas com 41,2%.

Neste sentido é possível constatar que as microrregiões Litoral Sul, Rio Doce e Metropolitana absorveram juntas a maior parcela dos investimentos realizados no Estado, com cerca de 91,3% nos quatro anos da pesquisa, o que equivale a R\$ 47,9 bilhões.

No restante das microrregiões, vale destacar que, apesar de apresentarem uma menor participação com relação às três maiores microrregiões, estas microrregiões somaram R\$ 4,5 bilhões de investimentos, distribuídos em 369 projetos com valores acima de R\$ 1 milhão de reais, conforme apresenta a Tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição regional dos Investimentos concluídos no Espírito Santo – 2008-2011

Nº Micro	Microrregião	Total dos investimentos (R\$ milhão)	Part %	Número de projetos	Part %
1	Metropolitana	11.983,5	22,9	369	41,2
2	Central Serrana	177,3	0,3	27	3,0
3	Sudoeste Serrana	396,2	0,8	41	4,6
4	Litoral Sul	19.586,3	37,4	67	7,5
5	Central Sul	988,9	1,9	64	7,2
6	Caparaó	715,2	1,4	49	5,5
7	Rio Doce	16.288,0	31,1	90	10,1
8	Centro -Oeste	496,9	0,9	67	7,5
9	Nordeste	1.243,2	2,4	81	9,1
10	Noroeste	530,8	1,0	40	4,5
	Total	52.406,5	100,0	895	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

3.3. Distribuição Regional por Atividade Econômica

Este item avalia a distribuição regional dos investimentos concluídos, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0).

Na microrregião Metropolitana, a atividade “Extração de minerais metálicos” (19,9%) corresponde ao maior percentual de investimentos realizados, com projetos de grande porte voltados principalmente a melhorias operacionais na Vale, no complexo de Tubarão. É importante citar que o estado do Espírito Santo não possui jazidas de minério de ferro, entretanto, o processo de pelotização realizado no Estado, está associado à extração de minerais metálicos de acordo com a CNAE 2.0.

A “Construção de edifícios”, atividade importante pelo alto grau de absorção de mão de obra, se apresenta como a segunda maior atividade dentro da microrregião Metropolitana com 17,2% ou R\$ 2 bilhões investidos. Esses investimentos equivalem a diversos empreendimentos, como implantação de conjuntos habitacionais, *shopping centers*, condomínios residenciais e comerciais, terminais logísticos e no setor aéreo.

Os projetos relacionados à atividade “Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-artes especiais”, compreendem os de urbanização e construção de redes drenagem, além de recuperação de estradas e rodovias, viadutos e pontes, parques e praças. Já os investimentos em construção pesada, estão voltados principalmente para a logística estadual com projetos em terminais portuários e armazéns.

A atividade de “Siderurgia” representou 7,1% do total realizado na microrregião e consiste na implantação de novas plantas industriais, assim como investimentos em novos processos que tem por objetivo ampliar e dar maior eficiência à produção do setor.

As atividades classificadas como “Auxiliares dos transportes aquaviários”, representaram 6,4% dos investimentos da microrregião Metropolitana, e estão voltadas principalmente para a área logística, com melhorias na movimentação e transporte de cargas no porto de Tubarão, no complexo da Vale.

Ainda ligado ao sistema logístico estão projetos na atividade “Armazenamento, carga e descarga”, com investimentos da ordem de R\$ 582,4 milhões distribuídos em 45 projetos também, localizados na microrregião metropolitana.

Tabela 06 - Microrregião 1 – METROPOLITANA
(Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Guarapari, Viana e Fundão)

CNAE 2.0	Classificação	R\$ Milhão	Part %
07.1	Extração de minério de ferro	2.383,5	19,9
41.2	Construção de edifícios	2.056,8	17,2
42.1	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais	858,5	7,2
24.2	Siderurgia	850,4	7,1
52.3	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	770,3	6,4
52.1	Armazenamento, carga e descarga	582,4	4,9
35.1	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	554,5	4,6
35.2	Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	488,0	4,1
24.3	Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	431,7	3,6
84.2	Serviços coletivos prestados pela administração pública	423,5	3,5
36.0	Captação, tratamento e distribuição de água	350,6	2,9
49.2	Transporte rodoviário de passageiros	235,4	2,0
	Outros	1.997,9	16,7
	Total	11.983,5	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Central Serrana os principais investimentos concluídos estão voltados à atividade “Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais”. Neste grupo, estão incluídas importantes obras no sistema viário da microrregião, como a construção de estradas e a reforma e ampliação de rodovias. Estas intervenções correspondem a 44,1% do total dos investimentos realizados no período estudado.

Outra atividade relevante para a região está no setor “Educação”, com

investimentos da ordem de R\$ 47,8 milhões, voltados à melhoria da qualidade do ensino público, conforme apresenta a Tabela 7.

A atividade “Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica”, representa investimentos de R\$ 33,7 milhões, com destaque para a geração de energia elétrica por meio da modernização e repotencialização da PCH Rio Bonito, que encontra-se em operação. Esse projeto tem como objetivo melhorar o aproveitamento dos recursos hídricos existentes otimizando a produção de energia elétrica.

Tabela 07 - Microrregião 2 – CENTRAL SERRANA
(Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Itarana, Santa Teresa e Itaguaçu)

CNAE 2.0	Classificação	R\$ Milhão	Part %
42.1	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais	78,3	44,1
85.2	Ensino médio	47,8	27,0
35.1	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	33,7	19,0
36.0	Captação, tratamento e distribuição de água	7,8	4,4
01.5	Pecuária	3,4	1,9
42.2	Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por duto	2,6	1,5
42.9	Construção de outras obras de infraestrutura	2,4	1,4
86.1	Atividades de atendimento hospitalar	1,3	0,8
	Total	177,3	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Sudoeste Serrana, 41,1% do montante realizado estão voltados para a atividade de “Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica”, com a implantação da PCH São Pedro em Domingos Martins. Outra atividade de destaque classificada na microrregião é a de “Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-artes especiais”. Nesta atividade da CNAE 2.0, estão classificados investimentos em melhorias no sistema viário com a

recuperação de trechos rodoviários, juntamente com a construção de pontes na região. Nesta atividade, o montante investido representa 19,2% dos R\$ 396,2 milhões destinados à microrregião.

Investimentos em Educação e na melhoria do sistema de Captação, tratamento e distribuição de água dos municípios também se destacam e fazem parte da carteira de projetos realizados na microrregião, como apresentado na Tabela 8.

Tabela 08 - Microrregião 3 – SUDOESTE SERRANA

(Domingos Martins, Afonso Cláudio, Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo, Laranja da Terra, Brejetuba e Marechal Floriano)

CNAE 2.0	Classificação	R\$ Milhão	Part %
35.1	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	163,0	41,1
42.1	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais	75,9	19,2
85.2	Ensino médio	58,0	14,6
36.0	Captação, tratamento e distribuição de água	47,5	12,0
55.1	Hotéis e similares	21,9	5,5
01.3	Produção de lavouras permanentes	20,5	5,2
11.2	Fabricação de bebidas não-alcoólicas	5,9	1,5
85.4	Educação profissional de nível técnico e tecnológico	3,6	0,9
	Total	396,2	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A microrregião Litoral Sul destaca-se como aquela com a maior parcela de investimentos realizados dentre todas as microrregiões capixabas. Foram R\$ 19,6 bilhões de investimentos de um montante de R\$ 52,4 bilhões. Nesta microrregião, vale destacar que grande parte do valor investido tem origem em projetos voltados à exploração e ao processamento de petróleo e gás natural no litoral da microrregião Litoral Sul.

Como apresentado na Tabela 9 a atividade de “Extração de petróleo e gás natural”, somou R\$ 14,2 bilhões, o que representou 72,4% do total realizado na

microrregião. Outra atividade de grande relevância para a região é a “Extração de minério de ferro” com investimentos da ordem de R\$ 4,3 bilhões, ou 21,9% do montante aplicado na microrregião, destinados à implantação da terceira usina de pelletização da Samarco Mineração. Em seguida, está à atividade “Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico”, com investimentos de R\$ 486,3 milhões, representando 2,5% do montante realizado na microrregião Litoral Sul, em atividades de suporte à Samarco Mineração.

Tabela 09 - Microrregião 4 – LITORAL SUL

(Anchieta, Presidente Kennedy, Marataízes, Itapemirim, Piúma, Iconha, Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves)

CNAE 2.0	Classificação	R\$ Milhão	Part %
06.0	Extração de petróleo e gás natural	14.185,4	72,4
07.1	Extração de minério de ferro	4.297,6	21,9
28.6	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	486,3	2,5
35.2	Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	250,5	1,3
42.1	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais	131,9	0,7
35.1	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	126,7	0,6
85.2	Ensino médio	64,0	0,3
86.1	Atividades de atendimento hospitalar	12,8	0,1
	Outros	31,1	0,2
	Total	19.586,3	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Central Sul, os investimentos estão distribuídos principalmente nas atividades de "Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas", com investimentos de R\$ 401,9 milhões, que consiste na construção de redes de distribuição de gás natural canalizado para atender o setor industrial, postos de combustíveis e estabelecimentos comerciais da região.

Assim como em outras microrregiões do Estado, a atividade de "Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais", reuniu

importantes investimentos em melhorias viárias, como a implantação e modernização de estradas e rodovias, construção de pontes e serviços de urbanização de ruas e avenidas nos municípios. Também foram realizados importantes investimentos em Educação, com a recuperação e modernização das escolas públicas, e outros projetos destinados à melhoria das condições de ensino. No período 2008 a 2011, a atividade de "Educação" na microrregião Central Sul recebeu cerca de R\$ 85 milhões em investimentos, sendo estes basicamente de capital público.

Tabela 10 - Microrregião 5 – CENTRAL SUL

(Cachoeiro de Itapemirim, Muqui, Atílio Vivacqua, Mimoso do Sul, Castelo, Vargem Alta, Apiacá e Jerônimo Monteiro)

CNAE 2.0	Classificação	R\$ Milhão	Part %
35.2	Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	401,9	40,6
42.1	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais	193,6	19,6
85.2	Ensino médio	84,7	8,6
49.2	Transporte rodoviário de passageiros	57,9	5,9
10.1	Abate e fabricação de produtos de carne	54,6	5,5
35.1	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	38,1	3,9
10.9	Fabricação de outros produtos alimentícios	36,8	3,7
10.5	Laticínios	28,3	2,9
41.2	Construção de edifícios	24,6	2,5
87.2	Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência m	20,0	2,0
02.1	Produção florestal - florestas plantadas	10,9	1,1
	Outros	37,5	3,8
	Total	988,9	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião do Caparaó, 61,5% dos investimentos estão concentradas na atividade de “Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica”, com a implantação de quatro PCH's e uma linha de transmissão.

Outra atividade que se destacou na microrregião foi a “Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais”, com investimentos de R\$ 147,4

milhões no período, sendo realizados serviços de melhorias viárias através da construção e reabilitação de rodovias e a construção de pontes. Também foram realizados importantes investimentos em Educação, com a recuperação e modernização das escolas públicas, assim como na melhoria do ensino, totalizando R\$ 88,4 milhões.

Tabela 11 - Microrregião 6 – CAPARAÓ

(Guaçuí, São José do Calçado, Muniz Freire, Ibatiba, Dolores do Rio Preto, Bom Jesus do Norte, Alegre, Ibitirama, Iúna, Irupi e Divino de São Lourenço)

CNAE 2.0	Classificação	R\$ Milhão	Part %
35.1	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	440,0	61,5
42.1	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais	147,4	20,6
85.2	Ensino médio	88,4	12,4
18.1	Atividade de impressão	13,6	1,9
41.2	Construção de edifícios	6,9	1,0
42.2	Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por duto	4,4	0,6
36.0	Captação, tratamento e distribuição de água	4,1	0,6
42.9	Construção de outras obras de infraestrutura	3,9	0,6
85.4	Educação profissional de nível técnico e tecnológico	3,9	0,5
17.1	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	1,5	0,2
84.2	Serviços coletivos prestados pela administração pública	1,1	0,1
	Total	715,2	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Rio Doce, o montante de investimentos realizados somaram R\$ 16,3 bilhões o que corresponde a 31,1% do total realizado no período 2008-2011. Esse resultado classifica a microrregião Rio Doce como a segunda em captação de investimentos no Estado, ficando abaixo apenas da microrregião Litoral Sul.

Pela classificação da CNAE 2.0, a principal atividade a receber investimentos na microrregião Rio Doce no período em análise, foi a "Extração de petróleo e gás natural", com R\$ 12,8 bilhões, o que representa 78,1% do total da microrregião, destinados a projetos voltados para as áreas de sondagem, prospecção, extração, transporte e processamento de petróleo e gás natural.

Em seguida encontram-se projetos relacionados à "Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas", que compreendem a construção de gasodutos em terra e no mar, para transporte e escoamento do gás natural antes e após seu processamento. O montante investido nesta atividade representou 10,9% do total da microrregião no período, esta participação representa investimentos da ordem de R\$ 1,8 bilhões.

Outro projeto importante tanto para a microrregião, quanto para o Estado, foi a implantação de uma usina termelétrica, classificada na atividade "Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica", representou 2,7% do total investido na região.

Atividade também importante para a microrregião, a “Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel” absorveu R\$ 352 milhões em investimentos

(2,2%) destinados à modernização da fábrica A da Fibria e investimentos na formação e manutenção de florestas.

Tabela 12 - Microrregião 7 – RIO DOCE
(Linhares, Aracruz, Sooretama, Ibraçu, Rio Bananal e João Neiva)

CNAE 2.0	Classificação	R\$ Milhão	Part %
06.0	Extração de petróleo e gás natural	12.794,3	78,6
35.2	Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	1.780,9	10,9
35.1	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	439,8	2,7
17.1	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	352,0	2,2
27.1	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	214,6	1,3
42.9	Construção de outras obras de infraestrutura	81,5	0,5
13.2	Tecelagem, exceto malha	63,8	0,4
94.3	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	47,9	0,3
31.0	Fabricação de móveis	40,9	0,3
42.1	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais	36,5	0,2
85.2	Ensino médio	36,1	0,2
10.3	Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	34,7	0,2
11.2	Fabricação de bebidas não-alcoólicas	34,0	0,2
	Outros	331,1	2,0
	Total	16.288,0	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os resultados apresentados pela microrregião Cento-Oeste somam cerca de R\$ 497 milhões, ou 0,9% do total investido no Estado. Os principais investimentos realizados na microrregião, classificados pela CNAE 2.0, estão voltados para a “Construção de rodovias e obras urbanas”, que concentram

31,8% do total destinado a essa microrregião, e referem-se a melhorias e construção de estradas, pavimentação de ruas, drenagem e construção de pontes.

Também se destacam os investimentos na atividade de “Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica” (20,4%), com

projetos de modernização e repotencialização de usinas hidrelétricas, com vistas a melhorar o aproveitamento de recursos hídricos existentes e aumentar a geração de energia. Também estão contemplados investimentos na construção de linhas de transmissão de energia elétrica.

No setor de "Educação", os investimentos correspondem a 18,7% do montante total, ou seja, R\$ 92,9 milhões no período 2008-2011, e estão incluídos investimentos na recuperação e modernização das escolas públicas e ações de melhoria da qualidade do ensino na região.

Tabela 13 - Microrregião 8 – CENTRO OESTE

(Colatina, Baixo Guandu, Pancas, Vila Valério, São Gabriel da Palha, São Roque do Canaã, Alto Rio Novo, São Domingos do Norte, Governador Lindenberg e Marilândia)

CNAE 2.0	Classificação	R\$ Milhão	Part %
42.1	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais	158,1	31,8
35.1	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	101,6	20,4
85.2	Ensino médio	92,9	18,7
86.1	Atividades de atendimento hospitalar	31,5	6,3
36.0	Captação, tratamento e distribuição de água	19,3	3,9
84.2	Serviços coletivos prestados pela administração pública	16,8	3,4
68.1	Atividades imobiliárias de imóveis próprios	14,4	2,9
14.1	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	13,8	2,8
41.2	Construção de edifícios	12,7	2,6
13.2	Tecelagem, exceto malha	4,4	0,9
42.9	Construção de outras obras de infraestrutura	4,3	0,9
10.1	Abate e fabricação de produtos de carne	4,3	0,9
23.9	Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	4,2	0,8
85.4	Educação profissional de nível técnico e tecnológico	3,5	0,7
84.1	Administração do estado e da política econômica e social	3,4	0,7
15.1	Curtimento e outras preparações de couro	3,3	0,7
41.1	Incorporação de empreendimentos imobiliários	2,5	0,5
46.3	Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,0	0,4
08.1	Extração de pedra, areia e argila	1,5	0,3
85.3	Educação superior	1,2	0,2
01.3	Produção de lavouras permanentes	1,2	0,2
	Total	496,9	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Ses, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os investimentos na microrregião Nordeste no período 2008-2011 somaram R\$ 1,2 bilhão, mantendo-se entre as quatro maiores microrregiões receptoras de investimentos do Estado. Essa colocação está fortemente vinculada aos investimentos em “Extração de petróleo e gás natural” que alcançaram R\$ 520,9 milhões (41,9%), e

referem-se a investimentos em exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás na microrregião.

A atividade de “Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas” representou investimentos da ordem de R\$ 286,1 milhões com a implantação de um gasoduto.

Tabela 14 - Microrregião 9 – NORDESTE

(São Mateus, Conceição da Barra, Pinheiros, Pedro Canário, Montanha, Boa Esperança, Jaguaré, Ponto Belo e Mucurici)

CNAE 2.0	Classificação	R\$ Milhão	Part %
06.0	Extração de petróleo e gás natural	520,9	41,9
35.2	Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	286,1	23,0
42.1	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais	178,6	14,4
85.2	Ensino médio	95,2	7,7
84.2	Serviços coletivos prestados pela administração pública	51,2	4,1
11.2	Fabricação de bebidas não-alcoólicas	32,4	2,6
41.2	Construção de edifícios	22,4	1,8
10.5	Laticínios	19,6	1,6
36.0	Captação, tratamento e distribuição de água	11,9	1,0
86.4	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	5,0	0,4
16.1	Desdobramento de madeira	4,6	0,4
52.1	Armazenamento, carga e descarga	3,0	0,2
84.1	Administração do estado e da política econômica e social	3,0	0,2
46.9	Comércio atacadista não-especializado	2,9	0,2
86.1	Atividades de atendimento hospitalar	2,7	0,2
03.2	Aqüicultura	1,4	0,1
23.9	Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	1,3	0,1
41.1	Incorporação de empreendimentos imobiliários	1,2	0,1
	Total	1.243,2	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Noroeste destacaram-se projetos ligados à atividade de “Extração de pedra, areia e argila”, que absorveram um total de R\$ 269,8 milhões, correspondendo a 50,8% do montante destinado à microrregião. Esses projetos referem-se a unidades de extração e ao beneficiamento de rochas ornamentais. Outra atividade que se sobressaiu foi a “Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica”, representada pela implantação de uma

subestação de energia elétrica no município de Nova Venécia, com investimento da ordem de R\$ 80 milhões.

Também mereceram destaque no período a "Educação", com projetos voltados para recuperação e modernização de escolas públicas e melhorias do ensino, e a infraestrutura viária com o programa “Caminhos do Campo” da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag).

Tabela 15 - Microrregião 10 – NOROESTE

(Nova Venécia, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Água Doce do Norte, Mantenópolis, Vila Pavão e Água Branca)

CNAE 2.0	Classificação	R\$ Milhão	Part %
08.1	Extração de pedra, areia e argila	269,8	0,58
27.3	Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	79,9	15,0
42.1	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais	61,6	11,6
85.2	Ensino médio	59,8	11,3
36.0	Captação, tratamento e distribuição de água	12,6	2,4
35.1	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	12,2	2,3
47.8	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	8,4	1,6
38.1	Coleta de resíduos	6,6	1,2
42.2	Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por duto	5,7	1,1
10.5	Laticínios	4,8	0,9
23.9	Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	4,1	0,8
85.4	Educação profissional de nível técnico e tecnológico	2,5	0,5
10.1	Abate e fabricação de produtos de carne	1,4	0,3
84.2	Serviços coletivos prestados pela administração pública	1,3	0,2
	Total	530,8	100,0

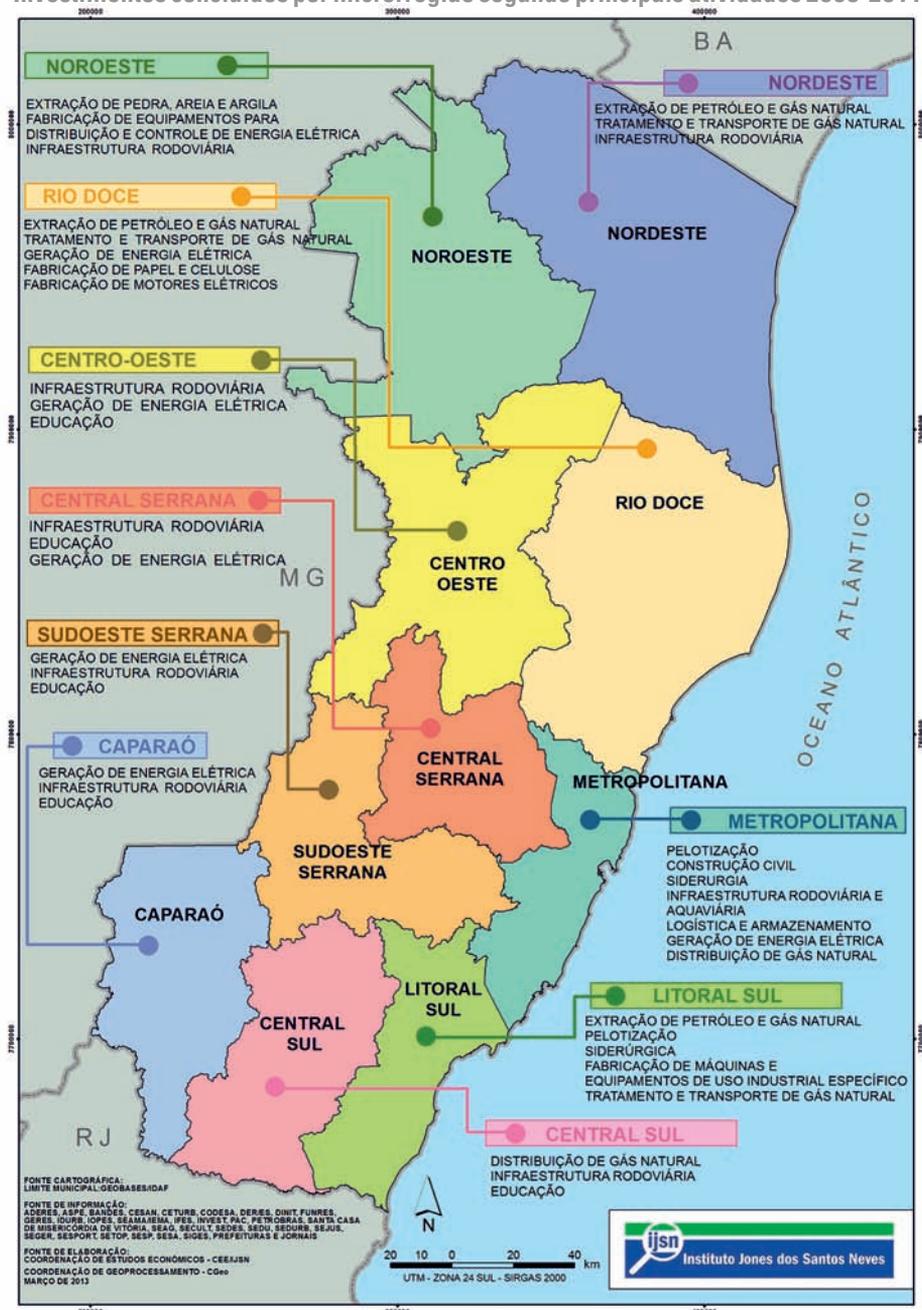
Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O mapa 3 apresenta os principais investimentos concluídos nas microrregiões do Espírito Santo, classificados segundo suas principais atividades econômicas e de serviços em cada microrre-

gião. As atividades foram classificadas por ordem de valor visando apresentar os setores e as atividades que mais atraíram projetos nas microrregiões capixabas no período 2008-2011.

Mapa 3 - Investimentos concluídos por microrregião segundo principais atividades 2008-2011



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento apresentou os Investimentos concluídos no Estado com valores acima de um milhão de reais no período 2008-2011. Essa publicação vem incrementar a análise do acompanhamento realizado pelo IJSN, com relação aos investimentos anunciados para o Espírito Santo ao longo dos próximos anos. No período 2008 a 2011, foram concluídos investimentos da ordem de R\$ 52,4 bilhões, distribuídos em 895 projetos nos dez principais setores econômicos e de serviços do Estado. Os setores de Energia e Indústria foram aqueles que apresentaram os maiores destaques no período estudado.

O setor de Energia em especial, recebeu a maior parcela de investimentos dentre todos os setores, sendo responsável por mais 60% do total realizado no período. A maior parcela desses investimentos está voltada para a área de petróleo e gás natural, com investimentos em prospecção, processamento e distribuição de gás, seguida dos investimentos em geração e transmissão de energia elétrica.

Na Indústria, os projetos instalados neste período corroboraram para o fortalecimento dos tradicionais setores da indústria capixaba, com destaque para aqueles ligados à produção de *commodities*. Juntamente com os setores tradicionais

destacam-se novos segmentos produtivos em implantação. Esses investimentos apresentam uma janela de oportunidades para o Estado, pois, demandam mão de obra qualificada e investimentos em outros setores para atender às necessidades básicas desses grandes projetos.

Dentro da divisão regional do Estado, as microrregiões que apresentaram os maiores investimentos em projetos concluídos foram a Litoral Sul (R\$ 19,6 bilhões), a Rio Doce (R\$ 16,3 bilhões) e a Metropolitana (R\$ 12 bilhões). Essas microrregiões apresentam-se mais atrativas do ponto de vista da atividade econômica, por possuírem características naturais, locais, produtivas ou tecnológicas que as tornam mais vantajosas em relação às demais. Vale destacar que a microrregião Metropolitana apresenta diferencial por possuir o maior mercado consumidor do Estado e por oferecer de forma estruturada uma grande variedade de produtos e serviços.

Em síntese, o documento apresenta as características dos investimentos realizados no Estado nos últimos anos, além de mostrar uma relativa desconcentração das atividades econômicas em relação à microrregião Metropolitana, pois neste processo algumas regiões tendem a assumir um papel cada vez mais significativo na economia estadual.

5. ANEXO I

Principais investimentos concluídos no Espírito Santo, segundo setores e número de projetos - 2008-2011

Setor	Ranking	Projeto	Descrição	Microrregião	Município
Energia	1	Petrobras S/A - Desenvolvimento da Produção do Campo de Jubarte - Fase 2	Perfuração, completção e interligação submarina de 15 produtores e 7 injetores, com a instalação da plataforma FPSO (P-57).	Litoral Sul	Presidente Kennedy, Marataizes, Itapemirim, Piúma e Anchieta
	2	Petrobras S/A - Campo de Jubarte	Perfuração, testes e exploração nos poços do Bloco BC-60 (Jubarte e demais poços).	Litoral Sul	Presidente Kennedy, Marataizes, Itapemirim, Piúma e Anchieta
	3	Petrobras S/A - Campo Golfinho	Início da primeira fase de exploração do campo do golfinho.	Rio Doce	Aracruz
	4	Petrobras S/A - Implantação do Projeto Camarupim	Investimentos em Desenvolvimento da Produção, com a instalação da plataforma FPSO Cidade de São Mateus. (Poços, linha de coleta, gasodutos marítimos e plataforma).	Rio Doce	Linhares
	5	Petrobras S/A - Desenvolvimento da produção, Fase 1 dos campos de Cachalote e Baleia Franca - FPSO Capixaba	Desenvolvimento Inicial dos Campos de Cachalote e de Baleia Franca - FPSO Capixaba.	Litoral Sul	Presidente Kennedy, Marataizes, Itapemirim, Piúma e Anchieta
	6	Petrobras S/A - UTGC Fase III	Instalação de duas Unidades de Processamento de Gás (UPGN) e duas Unidades de Processamento de Condensado (UPCGN), visando a ampliação da capacidade de processamento do Polo Cacimbas para 18 MM m³/dia.	Rio Doce	Linhares
	7	Petrobras S/A	Ampliação da capacidade de processamento de Gás Natural (UPGN).	Rio Doce	Linhares
	8	Petrobras - UTG SUL	Implantação da Unidade de Tratamentos de Gás Sul (UTG Sul).	Sudoeste Serrana	Anchieta
	9	Transportadora Gasene	Implantação do gasoduto Cabiúnas a Vitória.	Metropolitana, Central Sul e Litoral Sul	Guarapari, Cachoeiro de Itapemirim, Presidente Kennedy, Anchieta, Cariacica, Vila Velha, Piúma, Viana e Serra
	10	Petrobras S/A	Polo Cacimbas - Golfinho UTGC II.	Rio Doce	Linhares
	11	Petrobras S/A	Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN), módulo 1 (+3,5 milhões m³/d) UTG Cacimbas.	Rio Doce	Linhares
	12	Petrobras S/A	Construção do gasoduto submarino de 66 km que levará o gás do campo golfinho até a UTGC Cacimbas.	Rio Doce	Linhares
	13	Petrobras S/A - Implantação do Projeto Peroá Fase II	Implantação do Projeto Peroá Fase II (Desenvolvimento da Produção).	Rio Doce	Linhares

Continua

Sector	Ranking	Projeto	Descrição	Microrregião	Município
Energia	14	Transportadora Gasene	Implantação do gasoduto com 950 km de Cacimbas (Linhares) a Catú (Bahia). Com extensão aproximada 110 km no Espírito Santo.	Rio Doce e Nordeste	Linhares, São Mateus e Conceição da Barra
	15	Petrobras S/A	Ampliação da capacidade do Campo Fazenda Alegre (SDCFAL).	Nordeste	Jaguaré
	16	Petrobras S/A - Implantação do Projeto Canapu - (Desenvolvimento da Produção)	Investimentos em Desenvolvimento da Produção, com a instalação da plataforma FPSO Cidade de Vitória. (poços, linha de coleta, gasodutos marítimos e plataforma).	Rio Doce	Aracruz
	17	Linhares Energia LTDA - UTE Linhares	Implantação usina termelétrica a gás natural (UTE Linhares). Instalação de Central Termelétrica	Rio Doce	Linhares
	18	TEVISA - UTE Termelétrica Viana	com capacidade instalada bruta de 174,6 MW, movida a óleo combustível.	Metropolitana	Viana
	19	Transportadora Capixaba de Gás S/A - TCG S/A	Transporte de gás natural da estação de tratamento de gás de Cacimbas-Vitória.	Rio Doce e Metropolitana	Linhares, Aracruz, Serra, Vitória e Fundão
Sector	Ranking	Projeto	Descrição	Microrregião	Município
Indústria	20	3ª usina da Samarco	Construção da 3ª usina de pelotização da Samarco.	Sudoeste Serrana	Anchieta
	21	VALE	Usinas de Pelotização - Modernização e ampliação das usinas.	Metropolitana	Vitória
	22	Outokumpu Tecnologia Brasil Ltda	Implantação de unidade industrial para fabricação de máquinas e equipamentos para indústrias e siderúrgicas.	Sudoeste Serrana	Anchieta
	23	Arcelor Mittal Tubarão	Instalação do lingotamento contínuo 3 da Arcelor Mittal Tubarão.	Metropolitana	Vitória
Sector	Ranking	Projeto	Descrição	Microrregião	Município
Comércio/Serviço e Lazer	24	Arcelor Mittal Tubarão	Construção da nova sede da Petrobras em Vitória.	Metropolitana	Vitória
	25	Construtora Inpar/ Tibério Construções e Incorporações Grupo Sá Cavalcante	Construção de empreendimentos residenciais, Viver Serra e o La Vita.	Metropolitana	Serra
	26	Shopping Mestre Álvaro	Implantação do Shopping Mestre Álvaro.	Metropolitana	Serra
Sector	Ranking	Projeto	Descrição	Microrregião	Município
Term. Portuário/ Aeroporto e Armazenagem	27	VALE	Melhoria da capacidade operacional: Ampliação dos sistemas de movimentação de cargas, construção de novos pátios de estocagem e da capacidade de movimentação do terminal.	Metropolitana	Vitória
	28	VALE	Modernização e Ampliação do Porto de Tubarão: trocando os dois carregadores do pier por dois mais modernos construção de mais um virador de vagões acréscimo de mais de 13 Km de correias transportadoras.	Metropolitana	Vitória

Setor	Ranking	Projeto	Descrição	Microrregião	Município
Meio Ambiente	29	VALE - Wind Fence	Instalação de 5 <i>Wind fence</i> barreiras de vento ao redor dos pátios de minério, pelotas e carvão no complexo de Tubarão.	Metropolitana	Vitória
	30	VALE	Sistemas de controle de emissões atmosféricas. Implantação de cinco novos precipitadores eletrostáticos e moderniza os 17 já existentes, enclausuramento de torres de transferência de minério e carvão.	Metropolitana	Vitória

6. ANEXO II

Metodologia do levantamento dos investimentos concluídos para o Espírito Santo

O objetivo desta seção é descrever a metodologia adotada na elaboração do presente documento. Assim, espera-se detalhar os procedimentos empregados, bem como ressaltar eventuais limitações metodológicas e possíveis implicações sobre os resultados obtidos.

O Instituto Jones dos Santos Neves levanta as intenções de investimentos no estado do Espírito Santo de forma sistemática, a partir de informações primárias – anúncios de investimentos produtivos privados ou de empresas estatais e investimentos públicos – para posteriormente fazer a checagem desses dados.

Essas informações são pesquisadas em jornais de circulação local e nacional em versão impressa (como A Gazeta, A Tribuna, Valor Econômico), além de

outras fontes online de cobertura regional ou local. No que se refere às informações governamentais, parte delas foram obtidas através de convênios entre o IJSN e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), por meio do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) e do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A (BANDES).

Além destas, foram consultadas as seguintes Secretarias de Estado e suas Autarquias: Secretaria de Desenvolvimento (SEDES), Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (ADERES), Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SESP), Secretaria de Saúde (SESA), Secretaria de Educação (SEDU), Secretaria da Saúde (SESA), Secretaria de Saneamen-

to, Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEDURB), Secretaria dos Transportes e Obras Públicas (SETOP), Secretaria de Esportes (SESPORT), Secretaria da Justiça (SEJUS), Secretaria Estadual de Cultura (SECULT), Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF), Instituto de Atendimento Sócio Educativo do Espírito Santo (IASSES), Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo (IOPES) e o Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES).

Neste documento, também estão incluídas importantes informações da Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN), do Programa de Investimentos no Estado do Espírito Santo (INVEST-ES), do Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (GERES), da Companhia Docas do Espírito Santo (CODESA), do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos do Governo do Espírito Santo (SIGES).

As informações são verificadas com o objetivo de apenas considerar investimentos como aqueles gastos que impliquem possíveis aumentos na produção de bens e serviços. Procura-se eliminar, por exemplo, a dupla contagem, situação comum em grandes empresas – por conta de atualização de planos estratégicos de investimentos, ou simplesmente situações em

que as empresas fizeram o anúncio dos seus investimentos e em seguida desistiram ou não conseguiram viabilizá-los. Para isso exige a identificação das parcelas dos investimentos anunciados que serão realizados no estado do Espírito Santo, assim como vários outros eventos que precisam ser depurados a partir do processo de captação de notícias. Neste sentido, destacamos a contribuição da Secretaria de Estado de Desenvolvimento (SEDES), que foi fundamental no processo de checagem e confirmação dos investimentos que estão previstos e os que estão sendo realizados no estado do Espírito Santo.

Os dados de petróleo e gás foram obtidos diretamente da Petrobras, além de algumas informações adicionais que foram obtidas em publicações da mídia local. Vale ressaltar que as informações disponibilizadas pela Petrobras foram divulgadas com seu montante global de investimentos. Diante disso, os valores dos projetos tiveram que ser estimados, podendo, assim, apresentar alguma variação nos valores de cada projeto.

Em relação ao INVEST-ES, foram levantados os projetos enquadrados e aprovados no Programa de Incentivo ao Investimento do Estado do Espírito Santo (INVEST-ES).

Foram considerados nesta pesquisa apenas os investimentos divulgados com valor acima de R\$ 1 milhão. Os valores de todos os investimentos encontram-se expressos em reais. Para aqueles que

foram anunciados em dólares, foi feita a conversão cambial, utilizando a taxa de câmbio média do período (mês/ano) em que o investimento foi anunciado.

Nesta edição foi realizada a atualização monetária de cada projeto pelo IGP-M (base de preços: média do ano de 2011). Essa atualização permite a comparação de diferentes projetos que estão na carteira de investimentos em datas distintas. Para tanto, foi revista toda a base de dados, com a confirmação da data de anúncio de cada investimento.

Os investimentos, assim que são coletados, são classificados pelo setor de atividade que estão vinculados. Para isso utiliza-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0).

Em relação a sua Finalidade, os projetos são classificados em Expansão ou Implantação. Expansão quando se trata de um aumento físico ou produtivo do empreendimento, associado à modernização. Já a Implantação, trata-se da instalação de um novo projeto.

Quanto aos investimentos referentes à construção de rodovias, ferrovias e

gasodutos, que abrangem mais de um município, optou-se por dividir o valor investido no projeto pela distância percorrida em cada município. Desta forma, o valor foi dividido proporcionalmente entre todos os municípios contemplados pelo projeto, não ficando concentrado em apenas um município. Como exemplo, pode-se citar a construção de uma nova rodovia de 15 quilômetros de extensão com custo total de R\$ 9 milhões e que passa por dois municípios do Estado: no município A, a rodovia vai percorrer 5 km; no município B, 10 km; desta forma, a participação do investimento no município A é de R\$ 3 milhões, e no município B, de R\$ 6 milhões.

Nos investimentos previstos e realizados pela Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN), foram contabilizados apenas os investimentos em captação, tratamento e distribuição de água e esgoto. Como eles estão distribuídos por projetos em diversos bairros, foi feito o levantamento de todos esses projetos e divulgado apenas o montante correspondente a cada município.

LISTA DE SIGLAS

ADERES - Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo

BANDES - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo

CESAN - Companhia Espírito Santense de Saneamento

CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

CODESA - Companhia Docas do Espírito Santo

CSU - Companhia Siderúrgica Ubu

DER - Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Espírito Santo

DPJ - Departamento de Polícia Judiciária

GERES - Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo

IASES - Instituto de Atendimento Sócio Educativo do Espírito Santo

IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo

IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

IGP-M - Índice Geral de Preços do Mercado

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

INVEST-ES - Programa de Incentivo ao Investimento no Estado do Espírito Santo

IOPES - Instituto de Obras Públicas do Espírito Santo

PAC - Programa de Aceleração do Crescimento

PCH - Pequena Central Hidrelétrica

PETROBRAS - Petróleo Brasileiro S/A

SEAG - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

SECULT - Secretaria de Estado da Cultura

SEDES - Secretaria de Estado de Desenvolvimento

SEDU - Secretaria de Estado da Educação

SEDURB - Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

SEJUS - Secretaria de Estado da Justiça do Espírito Santo

SESA - Secretaria de Estado da Saúde

SESPORT - Secretaria de Estado de Esportes e Lazer do Estado do Espírito Santo

SETOP - Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas

SIGES - Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos do Governo do Espírito Santo



www.ijsn.es.gov.br

SECRETARIA DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO



GOVERNO DO
**ESPIRITO
SANTO**

CRESCER É COM A GENTE
www.es.gov.br